

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

SUMMARIO: — *Immaculada Conceição*, por D. Francisco de Noronha; *O nicho abandonado*, por A. Moreira Bello; *O quinquagenario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria*, por Antonio J. d'Almeida C. e Lemos Ferreira; *Immaculada Conceição (grande victoria)*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Mãe de misericórdia*, por Rangel de Quadros; *O Jubileu da*

Immaculada Conceição, por José Victorino Pinto de Carvalho, Abade de Mancellos; *Sine Labe...*, por Gomes dos Santos; *O mez de Maria e o Sameiro*, por Dona M. M.

Gravuras: — *A Virgem do Sameiro*; *A Immaculada Conceição* (Murrillo).



A VIRGEM DO SAMEIRO

Immaculada Conceição

«Eis ahi tua Mãe»

EVANGELHO DE S JOAO, CAPITULO 19,
VERSICULO 27.

«Ora a Mãe de Deus, além de ser uma creatura distincta e privilegiada, era a santa das santas, a Immaculada!»
Frederico Diniz d' Ayalla—As angustias do Coração de Maria Santissima.

«E para isto vos lembro a gloria, que sentistes com as novas de serdes sua Mãe na sau lação Angelica.»

Padre Fr. Luiz de Souza—Considerações das lagrimas que a Virgem N. Senhora derramou na Sagrada Paixão.



IMMORTAL auctor do sublime livro d'*A Imitação de Christo* deixou escriptas estas palavras logo no principio da obra maravilhosa: «Melhor é, á verdade, o humilde rustico, que serve a Deus, que o soberbo philosopho, que, despresando a si, considera o curso do céo.»

A humildade mais completa, e a modestia mais absoluta! — eis a característica fundamental de Maria, filha de Joaquim e de Anna, sua esposa.

Em *Os ultimos trinta annos*, do fallecido historiador italiano Cesar Cantu, lêem-se as linhas seguintes: «Tinha dado grande relevo ao seu poder supremo o Papa Pio IX, proclamando o dogma da Immaculada Conceição. Depois de ouvir a opinião de todas as egrejas do orbe, convocou para Roma os bispos para pronunciar; e desde que os de França, como que para expiar as antigas reticencias e duvidas, declararam não quererem discutir sequer os termos da definição, conformando se inteiramente com o supremo pastor, este definiu como dogma a isenção de Maria de todo o peccado original.»

Entretanto, a definição dogmatica, em 8 de dezembro de 1854. foi apenas sancionar o que já era gravado no coração dos catholicos.

A festa da Immaculada Conceição celebrada no Oriente desde tempos remotos, generalizou se durante o seculo XII.

«N'esta epocha, disse Alzog, auctor de uma historia da Igreja, estabeleceu se a festa da Immaculada Conceição, que os conegos de Leão foram os primeiros a celebrar em 1140. São Bernardo havia-se opposto, mas os franciscanos ganharam para ella as adhesões do povo, que a adoptou com alegria. Santo Thomaz d'Aquino e, com elle toda a ordem dos dominicos, combateram a crença na Immaculada Conceição; o que originou mais tarde uma lucta vivissima entre as duas ordens e impoz a intervenção dos papas. A tendencia viva e profunda para honrar a santa Virgem fez ainda adoptar por pedido de S. Boaventura a festa da Visitação, que Urbano VI tornou geral em 1389. Finalmente, em Loreto, e em Zell, na Stiria, piedosas tradições e a gratidão dos povos fizeram erguer magnificas basilicas em honra de Maria.»

As leis surprehenderes que regem os corpos demonstram existir a soberana intelligencia que ellas revelam sem contestação possivel.

A obra do Filho de Maria denuncia uma natureza superior á da craveira da humanidade.

Poderia em alguma coisa polluir-se a entranha onde se gerou o divino Jesus? é logico admitir-lhe mãe que haja sido gerada em vaso viciado? o ser perfeito contém porventura imperfeições? a pureza de essencia conjuga se em algum momento com a sua propria negativa?

Mulher Immaculada a partir do seio de mysterio de

Anna, tua mãe! assim como do espectáculo assombroso da virgem Natureza nos elevamos á concepção do Creador dos mundos, assim tambem dos factos deslumbrantes que provam a Divindade de teu filho nos elevamos á concepção de tua natureza Virgem e de tua virgindade Immaculada.

As sciencias nada tem a destruir e a negar simplesmente, quanto aos motivos da crença na Immaculada e ao valor de argumentos formulados em seu abono.

Com que direito pronunciaremos a palavra impossivel para deprimir Maria no ventre materno, nós que nos limitamos em todos os campos da actividade a affirmações timidas e a aproveitamento de forças pouco mais que desconhecidas, quando o não são inteiramente?!

Os ultimos porquês escapam sempre á penetração de nossas faculdades, e até mesmo chegamos ao erro prejudicial suppondo aliás com boas razões estar de posse incontestavel da verdade!

Possuimos recursos e engenho para levantar um monumento sumptuoso e arrojado, mas perde-nos e mata-nos uma aresta!

Para que é então o orgulho deante de uma creatura de sexo fragil, a qual occupou um dia, no Universo, o mais alto lugar de sublimidade resignada a agonias de dôr, que se offerece á contemplação das gerações no curso dos seculos?

Ave! Cheia de Graça! invocando o teu nome nos perigos da guerra e no revolver das ondas agitadas pela tempestade, ha sido mantida e levada a porto de salvamento a bandeira da patria portugueza, e esta cidade heroica do Porto, altivo de pergaminhos adquiridos no trabalho, tem conservado a sua cathogoria inconfundivel na vida nacional.

E' justo, pois, render hoje graças á Virgem Immaculada, á Conceição de Maria!

D. FRANCISCO DE NORONHA.

O NICHU ABANDONADO

Na frente de edificio grave e antigo,
Que nos falla de muita geração,
Vejo agora ermo nicho, outr'ora abrigo
De uma linda e devota Conceição;
E ideias do passado e do presente
Rapidias me perpassam pela mente.

Foi a pristina e firme piedade
Que o singelo altorzinho edificou,
E que, terna e fiel de edade a edade,
O culto virginal alimentou,
Homenagens cordeaes offerecendo,
E mercês copiosas recolhendo.

Com prantos ou sorrisos ascendiam
Diarias orações á Mãe de Deus,
E, contínuo, amorosas dirigiam
Os seus clarões e aromas para os céos
As flores, que do dia são luzinhas,
E as luzes, que da noite são florinhas.

Lá depunha no seio de Maria
Seus candores a doce alma infantil,
E meiga a Mãe das mães lhe concedia
Ditas e bellos sonhos mil a mil;
E, se insegura a terra lhe julgava,
A's celestes mansões a arrebatava.

A' Virgem confiava a juventude
Os segredos do seu vago anhelar;
E embalava-a nas auras da virtude

Da Purissima o braço tutelar,
De futura familia a alegre bando
Pios e honrados chefes preparando.

Da vida percorrendo o torvo oceano,
Feito de abysmos, trevas, vendavaes,
Invocava o já pleno ser humano
A Rainha das luzes celestiaes:
E porque Ella é do mar fulgida estrella,
A's garras o arrancava da procella.

A velhice cançada, mas fervente,
Já perdidas do mundo as illusões,
As glorias esperava impaciente
Das beatas, eternas regiões;
E por voar ao reino sacrosanto,
Da Senhora se asia ao puro manto.

Mas ah! que um dia a linda capellinha
Vasia e abandonada se encontrou:
Não se viu mais a sacra imagemzinha;
Nenhuma gentil flor alli viçou;
Nem devota luzinha a sombra crua
Viva espancou da cavidade nua!

Mão da impiedade, vento da descrença,
Do caso triste foi causa fatal?
Foi o gelo cruel da indiferença,
Da sociedade corrosivo mal?
Oh torpe gente, que as mercês apagas
Da ingratitude nas ascorsas vagas!

Ao nicho abandonado se assimilha
Ai! tanto coração ermo de fé,
Onde a suave luz do alto não brilha,
Onde a flor da esperança extincta é,
Onde o divino amor não tem perfume,
E em terreos gozos tudo se resume!

São da piedade enormes as ruinas
Por esse desvairado mundo além;
Rejeitadas as celicas doutrinas,
Usurpa o mal protervo o jus do bem;
Conculcada a virtude geme e chora,
Que do poder das trevas esta é a hora!

O' Maria, Bemdita, Immaculada,
Usa do teu poder, que é superior:
De Mãe do Verbo ás glorias elevada,
Quem mais valia tem junto ao Senhor?
Pois pela humanidade lhe intercede,
Que suspenda o castigo ardente pede.


E porque possa a peccadora raça
A divina clemencia merecer,
Faze d'essa, que te enche, infinda graça
Sobre ella uma scentelha só descer;
Da pureza sem par de que és tão rica
Uma parcella só lhe communica.

Quando tingia pelos seus remidos
Com seu ultimo sangue a santa cruz,
Dos homens todos filhos teus queridos
Fez n'um lance de amor o teu Jesus:
Mostra ser nossa Mãe, doce Senhora,
Sendo nossa invencivel defensora!

Com extremos respondes a quem te ama,
Nem desamor te attrae filho rebel;
Por isso sobre a terra te proclama
Mãe de misericordia a grei fiel:
Verte-nos pois, Maria, sobre a face
Róscio de graças que o universo abraçe!

A. MOREIRA BELLO.

O quinquagenario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria

 EGREJA evoluciona no tempo para a Eternidade, patenteia-se sempre á altura das epochas, dominando-as sobranceira na sua magnitude prodigiosa; embora a onda revôlta de seus inimigos procure abatê-la, Ella alteia-se, perpetuamente, com aquelle traço lucilantissimo de resplendôr divino com que inunda de luz a terra; de continuo se ostenta como sendo a primeira força, a potencia unica orientadora dos individuos e dos povos.

Depositaria incorruptivel das verdades eternas, de quando em quando, no instante preciso, Ella define uma verdade já contida no seu sacratissimo deposito, mas que ainda não fôra opportuno eleva-la a artigo positivo de fé; no instante preciso Ella define-a, proclamando a ao orbe catholico, marcando-a assim com um sêllo irreformavel, por virtude da sua auctoridade infallivel, de que a investiu o seu Divino Fundador.

Ha cincoenta annos o immortal pontifice Pio IX, de santa e veneranda memoria, julgou chegado o momento de proclamar a Immaculada Conceição de Maria, o que, aliás, estava na tradição universal, como o provam as festas com que a primitiva Egreja do Oriente e pouco depois a do Occidente, celebrava este singularissimo privilegio d'Aquella *que será bemdita por todas as gerações*; como se deprehende da prohibição de fallar ou de escrever contra a Immaculada Conceição; como o attesta, emfim, um dos canones do concilio de Trento, relativo ao peccado original, que exclue absolutamente a Virgem da culpa que manchou todo o genero humano.

Pio IX julgando, portanto, chegado o tempo de proclamar este mysterio, depois de ter pedido o auxilio das preces de toda a Egreja, apoz ter verificado, por meio dos bispos de todo o mundo catholico, a crença universal na Immaculada Conceição de Maria, convocou estes mesmos bispos em Roma, escolhendo o dia 8 de Dezembro de 1854, para a proclamação e solemne definição d'este glorioso privilegio da Rainha dos Anjos.

N'esse memoravel dia, que ficou indelevelmente inscripto em fulgurantes caracteres nos aureos annaes da Egreja, Pio IX cercado por duzentos bispos e perante uma multidão de fieis reunidos na Cidade Eterna, que assistiam á missa na grandiosa basilica de S. Pedro, depois do canto do Evangelho, invocando, com toda esta egregia assembleia, as luzes do Espirito Sancto, pronunciou as solemnes paavras, que, resoando sob as abobadas da basilica do Principe dos Apostolos, iam tambem repercutir-se nos corações de todos os christãos, solemnes paavras que para sempre incluíam no numero dos artigos da nossa Fé a Immaculada Conceição da Virgem Santissima, já consagrada pela tradição universal.

Disse Sua Santidade commovido:

— *Nós declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina, segundo a qual a bemaventurada Virgem Maria foi, desde o primeiro instante da sua Conceição, por uma graça e especial privilegio de Deus, todo-poderoso, por virtude dos meritos de Jesus Christo, Salvador do genero humano, preservada e exempta de toda a mancha da culpa original. Nós declaramos que esta doutrina é revelada por Deus e, por consequencia, deve ser firme e constantemente accreditada por todos os fieis* (1).

(1) Conf. J. Chantrel—Histoire de l'Eglise—tom. 2.^o—Histoire Ecclesiastique—6.^{me} ed.—pag. 527—Paris—1896.

Toda a Egreja solemnizou com esplendidas festas esta definição dogmatica que vinha na hora em que se necessitava d'uma protecção e benção especial de Maria sobre o mundo convulsionado e em revolta.

Tal foi o dogma promulgado pela bulla *Ineffabilis* (1) e que jámais nenhum catholico pôde regeitar, sem deixar, implicitamente, de o ser, tal foi o dogma que encheu de jubilo todo o mundo catholico e celebrado com festas que duraram um anno inteiro.

Não tardou a fazerem-se sentir as benções do Céu, após esta solemne definição, e a serem manifestadas d'um modo palpavelmente sobrenatural, para extrema confusão e desconcerto de toda essa legião de sectarios, de toda essa phalange orgulhosa de pseudo-sabios de todas as côres, que se negam, em unisono, a acreditar em ta existencia do supra sensitivo.

São as maravilhosas aparições do anno de 1858 na gruta de Massabiele, nas faldas dos Pyrinneus com uma sequencia innumeravel de milagres d'ordem moral e physica, que punha perplexas as maiores sumidades scientificas, estonteava os sectarios, invertia toda a ordem natural e dava fé ardentissima, insufflava radiante entusiasmo nos corações de todos os catholicos: são os ultimos pontificados, com uma magestosa extensão nunca atingida nos anteriores, com o seu immenso prestigio: é a acceleração da marcha ascencional e firme da Egreja, n'estes ultimos cincoenta annos: são os vinte e cinco annos de esplendor e gloria do reinado de Leão XIII, ao qual se inclinaram todos os potentados da terra, patenteando ao mundo absorto e mudo o inegalavel espectáculo de vida, pujança, sabedoria e ruilancia, como nunca se havia visto, mesmo nos aureos tempos do poder temporal dos Papas, apesar da sacrilega usurpação dos Estados Pontificios, apesar das baldadas pretensões dos sectarios que julgavam aniquilar o papado com esta insolita e impia usurpação: é o panorama, que se desenrola ante a nossa vista, o panorama extranho, d'um velho alquebrado pelos annos, quasi uma sombra transparente, diaphana, pura, sem dominio temporal, sem exercitos, sem nada d'isto com que as nações se impoem umas ás outras: é o extranho panorama d'esse velho fazer tremor o mundo, oriental-o e subjugar de tal modo o espirito dos sectarios a ponto de o julgarem indispensavel e eterno: é essa longa agonia, dolorosa, mas brillantissima, esse declinar para a terra do que foi *Lumen in caelo* dos povos, o conselheiro dos Chefes d'Estado, o arbitro de melindrosissimas questões, o guia das nacionalidades, d'esse que, sendo a estrella que pairava nas serenas regiões espirituales, tambem intensamente clareava as mais complexas questões terrenas; esse declinar, que mergulhou todos, desde o turco até ao mais fiel catholico, n'uma anciedade immensa, parecendo ao mundo que se cavava um abysmo que jámais se poderia preencher, e quando a asa potente da electricidade, veloz como o pensamento, trouxe a funerea nova da extincção para a terra d'esse espirito que a illumina por espaço de cinco lustros, a todos assaltou o pavôr, o mundo pareceu aniquilar-se moralmente, todos os potentados renderam homenagem ao papado, até as potencias infernaes incarnadas na maçonaria, tal era a aureola, a magia sobre-humana que envolvia o branco phantasma do Vaticano: é ainda, enfim, o alvorecer do actual pontificado que se desenha cheio de firmeza e de offuscantes clarões: são estes outros tantos factos que demonstram as benções e os immensos fructos derivados — crêmol-o bem — da definição da Immaculada Conceição de Maria.

Se as outras nações mais ou menos se notabilisaram pela sua devoção á Virgem, se mais ou menos auferiram os maiores beneficios da Mãe celeste, em particular a nobilissima Gallia, Portugal mais que nenhuma se extrema n'essa devoção, é devedor á Mãe de Deus d'uma singular protecção com que o tem distinguido sempre atravez dos seculos.


A sua historia sete vezes secular, a sua portentosa historia é um continuo acto de fé, uma perenne devoção á Virgem, louvada de mil modos em um sem numero de padrões que simultaneamente lhe rendem homenagem e são pregoeiros da protecção divina de Maria, padrões que se estendem por todo o torrão portuguez, a ponto de se podêr denominar com o glorioso nome de Terra de Santa Maria, padrões immorredouros dos quaes se destacam S. Maria d'Alcobaça, S. Maria da Victoria e S. Maria de Belem, que em sublimes cantos marmoreos, nos seus singelos ou rendilhados fustes, attestam o reconhecimento, a devoção, os sobrehumanos feitos que sob a sua égide santissima obramos n'essas aureas eras de Fé e de amor patrio, que era, o segrêdo da nossa grandeza, a causa propulsora da nossa grandiosa epopêa dos mares. Foi ainda essa devoção e esse reconhecimento que levou esta nação^s primeiro que nenhuma outra, a proclamar, nas côrtes de Lisboa de 1646, sob a invocação da Immaculada Conceição, este seu gloriosissimo privilegio, sob esta égide, a Virgem Padroeira do Reino, ordenando que os estudantes ao tomarem grâus academicos jurassem defender aquelle mysterio.

E agora que Portugal, com todo o mundo catholico, se prepara para solemnizar tão fausto acontecimento, como o foi a definição do dogma da Immaculada Conceição de Maria, agora que o valoroso cavalleiro da Fé, Portugal, se prepara para commemorar o quinquagenario d'esta definição dogmatica, imploremos da Immaculada a continuacão da sua poderosa protecção, e peçamos-lhe que esmague a cabeça da serpente — a maçonaria — que tanto se tem enroscado na nação portugueza, que tanto a suffoca, a esterilisa, tanto a tem feito decahir das suas passadas glorias. Nós portuguezes, nós nacionalistas que procuramos reatar as nossas antigas tradições de fé, de amor patrio, nós que temos por fundamento da nossa doutrina politica a *plena adhesão á Egreja*, imploremos humildes, de boa vontade e ardentemente á Virgem Immaculada a quem somos devedores dos maiores beneficios, imploremos, n'este momento solemne, que nos livre d'este ergastulo maligno em que nos têm as *sociedades secretas* e suppliquemos-lhe que faça ainda volver dias ridentes, prosperos e luminosos para a nação portugueza, a acorde e resurja, do lethargo em que jaz, para a vida, como nação, imploremos-lhe a força da fé, a boa vontade do coração, para que ella ainda tenha aureas eras, para que verdadeiramente, hoje, como no seu passado tão heroico, tão esplendido e tão diamantino, cujos reverberos longos illumina e tão diamantino, cujos reverberos possa appellar-se, com verdade, a Terra de Santa Maria.

ANTONIO J. D'ALMEIDA C. E LEMOS FERREIRA.

IMMACULADA CONCEIÇÃO

(Grande Victoria)

 M todo o mundo catholico se trata de commemorar o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria Santissima. Toda a Egreja rejubila com este facto.

Foi a 8 de dezembro de 1854, que Pio IX, de santa

(1) Lettres Apostoliques—tom. 7 e pag. 102—Col. Bonne Presse—Paris.



A IMMACULADA CONCEIÇÃO

(MURILLO)

memoria, declarou do alto da cadeira de S. Pedro, como dogma de fé, que Maria foi desde o seu primeiro instante preservada do peccado original e exempta de toda a macula.

Desde então é a Conceição Immaculada de Nossa Senhora um artigo de fé, que ninguem pôde pôr em duvida sem cahir em heresia.

E' preciso, porém, notar que sempre foi crença geral e certa na Igreja que a Mãe de Deus foi concebida sem peccado. Porque a Igreja não faz novos dogmas, e o que crê hoje creu-o sempre. Só torna a crença mais clara, mais explicita e obrigatoria, determinando-a por uma definição solemne, conforme as necessidades dos tempos.

Pio IX consultou os Bispos de todo o mundo, e todos elles prestaram testemunho da crença dos seus povos. E foi esta sempre a crença universal desde os primeiros seculos da Igreja.

A victoria da Senhora contra o dragão infernal, a sua Conceição sem macula, é um grande milagre cuja memoria celebra a Igreja com o maior jubilo.

E vem aqui a proposito contar a victoria que, ha 600 annos, alcançou um grande doutor da Igreja, na defeza d'este mysterio. Fallo de João Duns Scoto que falleceu a 8 de novembro de 1308.

Este celebre theologo, natural da Escocia, foi professor de theologia em Oxford, onde, no principio do seculo XIV, ensinava a doutrina da Immaculada Conceição de Maria. Scoto era da Ordem de S. Francisco, e dava-se-lhe o cognome de *Doutor subtil* pela facilidade e subtileza com

que explicava as maiores difficuldades da theologia e da philosophia.

Como n'aquelle tempo se questionava muito sobre o grande mysterio da Conceição, e o nome de Scoto corria por toda a parte, foi elle chamado a Paris a sustentar publicamente a sentença affirmativa, porque era em Paris que a questão se discutia com mais calor.

O geral da Ordem franciscana, Pedro Gonçalves de Vallebona, ordenou que o *Doutor subtil* marchasse para a capital de França.

João Duns Scoto partiu de Oxford em janeiro de 1305, e chegou a Paris, descalço, vestido do seu pobre habito remendado, semelhante a um mendigo, e recolheu-se no convento dos religiosos franciscanos.

Ainda se não tinha espalhado em Paris a vinda do theologo escossez, e ninguem o conhecia.

Passados alguns dias, foi elle assistir a uma these publica que se devia sustentar n'um collegio da Universidade. Versava sobre a questão da Immaculada.

O candidato apresentou esta proposição. «A Santissima Virgem contrahiu a macula do peccado original.»

Então João Scoto levanta-se, e ataca com energia o candidato; refuta o seu contendor, e expõe a sua argumentação com toda a clareza, com uma força tal, que espanta o numeroso e sabio auditorio que o cercava.

O candidato tentou responder, mas em vão: seus de-beis argumentos são logo refutados. Um outro doutor da Universidade quiz tambem defender a sentença negativa, mas ficou derrotado como o primeiro.

Os ouvintes estavam espantados olhando-se uns aos outros, e perguntavam: Quem é este desconhecido a quem ninguém pôde resistir?

Nenhum dos ouvintes, repito, o conhecia, além dos seus confrades franciscanos. Mas é então que n'um momento de colera, um dos doutores se levanta e grita: «Ou tu és um Anjo do céu, ou um demonio do inferno, ou Frei João Duns Scoto.»

Restava, porém, ainda uma sessão solemne na Sorbonna, onde se devia discutir a questão da Conceição Immaculada. Para ella foram convidados os mais famosos doutores. Assistiram legados do Papa, estudantes, immenso povo, que queriam ser testemunhas do combate. Logo de manhã estavam cheias de gente as salas da Sorbonna de Paris.

Scoto sahio do seu convento, acompanhado d'alguns religiosos. Quando entrou na assembleia, todos fixaram os olhos sobre este joven que apenas tinha 31 annos. Subiu á cadeira a expor a questão em termos simples e claros.

Depois d'isto os mais sabios doutores atacaram, cada um por sua vez, a Immaculada Conceição da Senhora.

E Scoto guardava silencio.

Os doutores empregaram todos os argumentos, segundo a forma escolastica, em favor da sua these.

E Scoto escutava-os attentamente sem os interromper.

Os doutores citaram a Escripura, os concilios e os Santos Padres em apoio da sua proposição. Os seus argumentos contra o augusto mysterio pareciam invenciveis. Emfim nada mais se lhes offerecia a propôr.

Levanta-se então João Duns Scoto, que destrue todos os argumentos dos seus adversarios. Com uma força de memoria prodigiosa repete por sua ordem todas as razões contrarias, e explica os textos da Escripura, dos concilios e dos Santos Padres que lhe foram apresentados pelos doutores. E, por ultimo, prova concludentemente que Maria Santissima foi concebida em graça, sem a macula do peccado original.

Sentou-se Duns Scoto. Em toda a sala reinava profundo silencio. Este silencio proclamava altamente a derrota dos adversarios.

Então de todos os pontos da sala rompeu esta acclamação: «Scoto venceu: a Santissima Virgem foi Immaculada na sua Conceição!»

No meio d'estes gritos, Scoto escapuliu-se da assembleia e correu a encerrar-se no seu convento.

Muito tempo depois da sua retirada, a Sorbonna resoava ainda com seus louvores, com a victoria da Mãe de Deus. Os theologos, os estudantes, o povo, todos exultaram com este triumpho. Houve demonstrações festivas em toda a cidade de Paris.

No dia seguinte todos os doutores da Sorbonna se declararam convencidos da verdade do mysterio da Conceição Immaculada, e foi resolvido que esta seria desde então a doutrina da Universidade de Paris, e que ninguém n'ella fosse admittido sem jurar defender aquelle privilegio da Mãe de Deus.

Deu-se então solememente a João Duns Scoto, o titulo de *Doutor subtil*, o que foi confirmado pela Santa Sé. Tambem se lhe chamou o *Doutor de Maria*.

A doutrina da Immaculada Conceição foi logo abraçada em todo o mundo, em todas as Universidades catholicas: em Oxford, em Mayense, em Colonia, e finalmente nas outras da christandade, seguindo o exemplo da de Paris.

Assim, por esta victoria, teve o *Doutor subtil* a gloria de produzir no ensino de theologia a mais feliz revolução. O que era crença geral da Igreja e doutrina commum dos Santos Padres, passou a ser assumpto das cadeiras theologicas em todo o mundo.

Nos meados do seculo XVIII sustentou Santo Affonso

de Liguori que a sentença affirmativa era *moralmente certa e proxima a ser definida como dogma de fé*. E cita varios auctores por esta crença.

No mesmo sentido escreveu Domingos Lossada, na sua *Discussão theologica*, em 1733, assim como Ignacio Moreno, no seu *Memorial*, em 1734.

A desejada definição só se realisou em 1854, cujo quinquagenario celebra toda a Igreja, com todo o jubilo, por ver decidido o que sempre acreditou piamente.

Commemoremos, pois, este grande acontecimento. Se a victoria, que em Paris alcançou Scoto no seculo XIV, foi então tão festejada, com mais razão o deve ser a solemne definição do augusto mysterio.

Gloria a Maria Santissima, concebida sem macula do peccado original.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

MÃE DE MISERICORDIA

Mãe-Virgem, toda ternura,
Maria, fonte de amor,
por Ti mais a creatura
se eleva ao seu Creador.
—Alivio dás na amargura
ao mais triste peccador.—

Humildes, se nos prostramos
erguendo as fronteas ao Céu,
se em Ti, Virgem, confiamos,
das máguas se rasga o véu
e nova luz divisamos
da vida n'este escarcéu!

Teus olhos, sempre amorosos
Tu volves a quem chorou
e com olhos lacrimosos
os seus erros confessou.
—E os filhos mais desditosos
mais teu peito sempre amou.—

Em ti põe sua esperança
o mais triste coração.
Estrella és tu de bonança
na mais negra cerração.
—Por Ti alegria alcança
quem só vive na afflicção!—

Vês em toda a humanidade,
que teu Filho resgatou,
de ingratos muita maldade,
que o teu peito alanceou,
mas nunca a tua bondade
os seus rogos desprou.

Tu és sempre carinhosa.
Em Ti confiança tem
quem dobra a fronte chorosa
e, a teus pés, humilde vem.
—Dos orphãos, Virgem formosa,
Tu és protectora e Mãe!—

Se Deus, Senhora, é contigo,
com todos sempre has de ser,
que, vendo em Ti grato abrigo,
se acolhem ao teu poder.
—Se buscam teu peito amigo,
a dôr se muda em prazer.—

Ao mundo uma nova vida,
Senhora podeste dar,
Tu foste a Mãe escolhida

do que o veio resgatar.
—Amada, mas não temida,
Tu has de sempre reinar.—

Tu és mãe dos desvalidos,
Do Céu és mimosa flôr.
Escutas sempre os gemidos
do mais triste peccador.
Por teus filhos, tão queridos,
O' Virgem, roga ao Senhor!

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

O Jubileu da Immaculada Conceição

COMPLETAM-SE no dia 8 de Dezembro proximo futuro, cincoenta annos, que Roma presenciou um espectáculo imponente, magestoso, commovedor, como outro ha muito não tivera logar dentro de seus muros.

Pio IX, de santa memoria, inspirado pelo Espirito Santo, impellido pela propria devoção, e piedosas sollicitações que, de todo o mundo, lhe haviam sido dirigidas; aneando, além d'isso, por dar um publico e solemne testemunho do seu reconhecimento á Virgem, pela evidente protecção, que d'Ella recebera, durante os calamitosos dias da revolução romana, e os tempos amargurados do exilio em Gaêta: Pio IX, digo, ia engastar no diadema da Virgem Maria, a mais brilhante esmeralda, com que só Ella podia ser adornada!

No anno de 1854, convocou o saudoso Pontifice para a Cidade Eterna, uma assemblêa veneravel, de mais de tresentos Prelados, onde estavam reunidos os mais brilhantes luminares da Egreja.

A França enviára tres Cardeaes a mais de vinte Bispos; a Belgica enviara quasi todos os seus; a Inglaterra, Allemanha, Austria, Hespanha, Portugal, Suissa, Hollanda e Italia, eram representadas por illustres prelados; de todas as outras partes do mundo:—da Asia, Africa, America e da propria Oceania, não faltaram representantes n'aquella veneravel assemblêa.

Celebraram-se varias sessões, onde foi examinada e discutida a crença de todos os povos, e o sentir dos Santos Padres, acerca da Immaculada Conceição de Maria; e finalmente no dia 8 de Dezembro foi publicado o aneado Decreto.

Nunca a Egreja presenceara um tão brilhante espectáculo, desde os tempos do Concilio de Trento, como o d'esse dia 8 de Dezembro.

A cidade de Roma apresentava um movimento, uma animação desusada. Esses Arcebispos, Bispos e Prelados, vindos de todas as terras do orbe catholico, dirigiram-se ao Vaticano, onde vae desenrolar-se uma das scenas mais grandiosas, que os olhos humanos teem visto!...

Reunidos na Capella Sistina, forinam estes personagens uma imponentissima e devota procissão; descem, cantando as Ladainhas, as magestosas escadas do Vaticano, e entram na nave principal da Basilica de S. Pedro. Atraz d'este vistoso cortejo caminhava, adornado das vestes pontificaes, o Papa Pio IX, que vae sentar-se no seu throno.

Canta-se Tercia e principia a Missa pontifical; depois do Evangelho, um silencio solemne se estabelece em todo o vastissimo templo, onde mais de cincoenta mil pessoas assistem a este espectáculo sem igual. Todas as vistas se voltam para o throno pontifical; o Cardeal decano, acompanhado do Patriarcha de Alexandria, do Arcebispo grego e d'um Arcebispo e um Bispo latinos, prostra-se diante do Pontifice e, em nome da Egreja universal, pede-lhe que, satisfazendo as aspirações de todos os povos

catholicos, defina como dogma a Immaculada Conceição de Maria.

E o Pontifice, magestoso, sereno, o rosto radiante de alegria, ajoelha e implora mais uma vez as luzes do Espirito Santo, entoando o *Veni Creator*, cujo canto é continuado pelos Prelados e fieis!...

No amplissimo recinto da magestosa Basilica resoou uma prece unanime, fervorosa que, do intimo da alma d'aquella devotissima assemblêa, se elevou ao throno do Altissimo.

O grande Pontifice levanta-se, entoa a oração, e com voz sonora, vibrante, por vezes vacillante pela commoção e intercortada pelas lagrimas, lê o Decreto que define, como dogma de fé, a Immaculada Conceição da Virgem Maria.

Esta declaração solemne, dogmatica, enche de jubilo os corações dos devotos de Maria; e o Universo catholico applaude, em transportes de alegria, este triumpho incomparavel e unico da Rainha dos Ceus!...

Estava finalmente declarada, sem mancha original, a *estrella* de Jacob, desejada pelos Patriarchas, e annunciada pelos Prophetas; a *aurora*, que devia preceder o Sol da Justiça; a *nuvem fecunda*, que devia espalhar o orvalho do ceu, nas campinas da Judea; a *terra feliz*, que devia abrir seu seio, para produzir a salvação das nações; a *montanha sagrada*, sobre a qual devia repousar o Esposo das almas castas; a *arca preciosa*, que devia encerrar a salvação do mundo; o *santuário respeitavel*, onde havia de habitar a Divindade.

Desde este feliz e memoravel dia, converteu-se em verdade de fé, a pia crença de todos os seculos, manifestada pelos escriptos dos Santos Padres, pelos votos de muitos concilios e pelo consenso unanime dos povos.

Salve, Virgem Immaculada!...

E' o quinquagesimo anniversario d'esta decisão dogmatica, que elevou Maria Santissima acima de todos os seres creados, e tão agradavel deve ter sido ao amantissimo Coração de Jesus, que o Universo Catholico celebra no presente anno. Leão XIII iniciou este Jubileu; mas não lhe concedeu Deus a felicidade de ver, ainda na terra, realisada a sua ideia. Coube essa missão a Pio X.

Obedecendo, pois, á voz do Pontifice, todas as nações catholicas dão, no presente anno, um testemunho brilhante da sua fé, da sua piedade, solemnizando esta data memoravel.

Portugal que, por meio de seus legitimos representantes, proclamou padroeira do Reino, em 1641, Nossa Senhora da Conceição, não podia deixar de associar-se a este jubilo universal. Em todas as dioceses haverá solemnidades religiosas; e como manifestação collectiva de todo o paiz, far-se-hão, nos dias 10, 11 e 12 do presente mez de Junho, pomposas festas em Braga, terminando por uma imponentissima peregrinação ao Sameiro, onde se effectuará a cerimonia brilhantissima da coroação da Virgem.

Que a Virgem Immaculada acolha benigna as nossas preces, e volva seus olhos misericordiosos para este pobre paiz, tão devoto seu, e que espirital e temporalmente tão carecido está da protecção divina!...

Devotos peregrinos, nós, os Parochos das aldeias, onde não é facil conseguir quem nos substitua nas obrigações dos dias festivos, cá de longe vos acompanhamos, com nossas fervorosas orações e os votos de nossas almas; orae por nós, já que nos não é permittido tomar parte em uma solemnidade tão cara a nosso coração, qual é a apothese da nossa carinhosa Mãe do Céu!...

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,

Abade de Mancellos.

SINE LABE...

A 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX, o grande Pontífice que no *Syllabus* poude fulminar ousadamente os erros modernos, definiu dogmaticamente a Conceição Immaculada de Maria Santissima, sancionando definitivamente, com o privilegio da sua infallibilidade, uma crença universal e constante que andava na tradição da Igreja desde o primeiro seculo.

Não faltou então quem combatesse, do campo racionalista e sectario, este *novus* dogma. O dogma era *novidade*... ha desenove seculos, ou mais ainda, visto que já andava nas prophecias messianicas muito antes da vinda ao mundo de Jesus Christo, nosso Senhor e Salvador.

A concepção immaculada de Maria já fôra annunciada no Velho Testamento. O *Genesis*, (III, 15) annuncia o triumpho da mulher e do seu fructo sobre o demonio e os seus adherentes. Esta propheta sempre foi tida e considerada no sentido da isempção do peccado original.

Este sentido está contido tambem na saudação do anjo Gabriel, quando denomina Maria «cheia de graça» A interpretação que a tradição sempre deu a tal respeito não deixa duvidas sobre o objecto d'esta phrase.

Não se trata, por isso, d'um dogma novo. A sua definição tem apenas 50 annos; mas a sua acceitação fiel pelos catholicos data do começo da Igreja. Pio IX limitou-se a sancional-o com a sua infallibilidade e a tornal-o acto de fé para todo o christão; confirmou o ensino tradicional.


Portugal antecipou-se a esta definição, attribuindo desde tempos immemoriaes o privilegio da immaculabilidade e isempção do peccado original á Santa Virgem. Na Universidade de Coimbra, desde 1640 que se jura esse dogma, e em todo o paiz a Conceição miraculosa da Virgem foi sempre objecto de culto especial e constante.

As festas que se celebram agora em todo o Portugal são uma consagração d'esse culto e a homenagem d'um povo de fieis devotos de Maria, á sua padroeira e celeste protectora.

GOMES DOS SANTOS.



O mez de Maria e o Sameiro

ur bella, que agradável perspectiva se apresenta á minha vista, á minha intelligencia e ao meu coração! E' que o inverno taciturno e triste abandonou-nos e em seu lugar appareceu a risonha primavera, imagem real da alma innocente e boa, com seus perfumes, com seus hymnos, com seus esmaltes, com suas flores que nos enebriam, que nos recreiam! Que maravilha! A nossa alma ante este quadro simplesmente encantador sente necessidade de expandir-se; mas como? porque se olha para o mundo vê o pranto mais pungente e amargo dilacerar todos os peitos; vê as dôres mais pungentes cruciar todas as almas; vê a sociedade n'um desequilibrio medonho, soffrendo todas as angustias, já quasi sem esperanza de dias melhores.

Que triste é, pois, a vida n'estas condições tão desoladoras! Oh! é bem mesquinha esta vida para n'ella encontrarmos um conforto pleno, verdadeiro. Mas ao que falta na terra, encontramol-o no céu em toda a sua plenitude. E' Maria, a Rainha dos Anjos, para quem as campinas se revestem de flores; é para ella que as avezinhas dos céos enviam seus castos hymnos; é para Maria, nossa divina Mãe, que toda a natureza se enfeita com as ga-

las mais louças. Não é este o mez de Maria? Não é n'este mez que nós vemos os altares da Virgem recamados de multiplas flores? Não é n'este mez que nós, os devotos de Maria, corremos pressurosos, com toda a assiduidade, diante do seu altar, a dirigir-lhe nossas supplicas e pedir-lhe as graças de que necessitamos? E não é diante da imagem da Virgem que esquecemos todos os pezares, todas as dores que nos opprimem? Oh! sim, é.

E', pois, só diante da formosissima Virgem que a nossa alma deve expandir-se, contemplando-a com desejo infindo de a imitar no castissimo amor que teve á pureza, á humildade, á modestia, á oração e á mortificação; e sobre tudo no amor a seu SS. Filho. E' para isto que fazemos o mez de Maria, e é isto que a nossa divina Mãe exige de nós. E' deveras commovedor vêr a devoção dos povos n'este mez de maio, para com a nossa mãe celeste: que fervor na oração! Que entusiasmo nos canticos, que attenção em ouvir os exemplos em que a SS. Virgem converteu um peccador obstinado, salvou um naufrago, sarou um enfermo, etc... A mim, parece-me, que se não tivesse a felicidade de ser catholica, com cujo titulo me glorio infinitamente, me converteria immediatamente a esta santa e unica religião verdadeira, só em vêr este quadro sublime, magestoso, edificante, bello, arrebatador: a Virgem tão linda, tão terna, tão meiga, tão boa, como a que se venera na igreja da Trindade, cercada de flores e luzes entre uma nuvem d'incenso; e centenaes de pessoas prostradas a seus pés virginaes, com as mãos supplicantes, unindo suas vozes á do órgão, e em unisono concerto cantar: «Refugium peccatorum, Consolatrix afflictorum, Auxilium christianorum, ora pro nobis.»

Se ha por ahi tantos infelizes que não teem fé, é porque ainda se não deixaram compenetrar bem dos salutaes effeitos que esta scena encantadora da fé christã produz nas almas e corações. Sejamos devotos sinceros e dedicados da Virgem e nada temeremos: o mundo, a carne, e o demonio render-se-lhes-hão. Fortifiquemos nossas almas com o sympathico exercicio do mez de Maria para com toda a coragem affrontarmos os nossos inimigos e dar testemunho ao mundo que ao devoto da Virgem não podem attingir suas setas envenenadas.

E n'este anno jubilar da Immaculada Conceição redobremos d'amor á Virgem. Publiquemos bem alto, sem temores, sem receios e sem respeitos humanos, a alta prerogativa da mãe de Deus—a Immaculada Conceição da Virgem—unindo-nos a esse testemunho publico, a esse signal evidente da fé e amor dos portuguezes á sua excelsa padroeira—a peregrinação ao Sameiro. Oh! sim, portuguezes, vamos ao Sameiro em fervorosa romagem, e lá ajoelhados ante a veneravel imagem da Immaculada, que ha 50 annos do alto d'aquella collina encantadora abençoa a todos nós, juremos-lhe em altas vozes que repercutam nos angulos do mundo, defender, amar, respeitar a santa e immaculada concepção da Virgem.

Ao Sameiro, com a devoção e respeito de que as nossas almas de crentes e portuguezes sejam capazes! Ao Sameiro, não por uma mera curiosidade, ou simples distracção, mas com espirito de fé, de esperanza e amor. Ao Sameiro! e aos pés da Virgem Immaculada colloquemos em formoso bouquet os nossos affectos, as nossas homenagens e o nosso amor; e da nossa alma irrompa com frenetico entusiasmo a prece bemdita que extingue todas as dores, que serena todas as duvidas e que faz a alegria dos christãos portuguezes: Salve! Virgem pura e immaculada na vossa Conceição. Salve! ó adorada padroeira de Portugal.

DONA M. M.

